

**O PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO DA  
PREPOSIÇÃO A: PRINCÍPIOS E PARÂMETROS  
PROPOSTOS POR HOPPER**

Julinara Silva VIEIRA  
(PPGLin/UESB)

Savanna Souza de CASTRO  
(PPGLin/UESB)

Jorge Augusto Alves da SILVA  
(PPGLin/UESB)

Valéria Viana SOUSA  
(PPGLin/UESB)

**RESUMO**

A preposição a tem a sua origem na preposição latina ad com o valor de movimento, direção, junção e aproximação. Na atualidade, constata-se, nessa preposição, outros valores além dos prototípicos. Nessa perspectiva, com o propósito de constatar o processo de gramaticalização da preposição a, realiza-se uma pesquisa qualitativa de caráter pancrônico em textos jornalísticos dos séculos XIX, XX e XXI, à luz do Funcionalismo norte americano, apresentando um diálogo entre os princípios estabelecidos por Hopper(1998) e a gramaticalização da preposição a. Para tanto, apoia-se teoricamente em Givón(1995), Meillet(1948[1912]), Lima(1985), Neves(2011) e Poggio(2002).

**PALAVRAS-CHAVE:** Preposição A. Funcionalismo linguístico. Gramaticalização.

**INTRODUÇÃO**

A gramática funcional tem o objetivo de estabelecer a interação entre o aspecto gramatical e funcional da língua de forma

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

icônica. Assim, para discutir o tema, destaca-se o funcionalismo de Halliday(1985); os diálogos sobre gramaticalização de Givón(1995) e Meillet(1948[1912]), os princípios de Hopper(1998). Há, ainda, para contextualizar o objeto em estudo, ponderações sobre o item “a” na Tradição gramatical com Lima(1985) e Bechara(2004); na Tradição Linguística com Câmara Jr(1979) e Neves(2011) e em estudos contemporâneos realizados por Poggio(2002). É uma pesquisa de cunho qualitativo e com perspectiva pancrônica, tem como objetivo principal identificar o processo de gramaticalização que a preposição *a* está passando, baseado nos princípios propostos por Hopper. Os *corpora* são constituídos pelos jornais A Penna (século XIX e XX) e Tribuna do Sertão (século XXI), observando o comportamento, a função e o sentido da preposição *a* enquanto complemento de verbos que indicam movimento.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A teoria da gramaticalização é tida como responsável pelo fornecimento de ferramentas teórico-metodológicas para análises qualitativas de formas que estão a caminho de serem inseridas à esfera dos recursos gramaticais. Por isso, com o intuito primordial de identificar o processo de gramaticalização da preposição *a*, cujo embasamento dá-se nos princípios propostos por Hopper(1998), o presente trabalho também busca observar o comportamento, a função e o sentido dessa preposição enquanto complemento de verbos que indicam movimento.

A caracterização dos *corpora* deu-se a partir da seleção de duas amostras de textos jornalísticos, a saber, uma pautada em ocorrências coletadas no Jornal “Tribuna do Sertão”, do século XXI, dos anos de 2016 e 2017; uma outra amostra constituída pelo Jornal “A Penna”, datado do século XIX, anos de 1897,1898 e 1899 e século XX, anos de 1901, 1902, 1905, 1912, 1915, 1917, 1919, 1925 e 1930.

Essa pesquisa é de caráter qualitativo e perpassa por uma perspectiva pancrônica que conjuga os estudos sincrônicos e

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

diacrônicos. No eixo sincrônico contempla-se os três séculos XIX, XX e XXI, cada um em seu tempo; é um estudo que analisa a multifuncionalidade ou a construção de um item e produz indícios de seus usos históricos. Para a pesquisa diacrônica analisa-se os textos escritos nos séculos XIX, XX e XXI, ao mesmo tempo, o estudo diacrônico possibilita a investigação do percurso que a mudança linguística faz ao longo do tempo, através de estágios de ambiguidade.

Trabalhos como este podem esclarecer muitos processos de mudança linguística por que vem passando a preposição *a*, pois, como afirma Neves (2011), várias formas apontadas pelo sistema como estáveis, modificam-se devido a certas condições, adquirem novos valores e produzem novos significados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No processo de gramaticalização, a partir dos variados níveis que um item pode alcançar, Hopper(1998) propõe princípios e parâmetros que nos propicia avaliar o estatuto gramatical de uma forma linguística. Hopper(1998), então, apresentou a sua proposta a partir de cinco princípios: estratificação, divergência, especialização, persistência e descategorização. Partindo das discussões acerca desses princípios, aplicou-se alguns deles na análise do item gramatical “a”, obtendo-se os seguintes resultados:

1- **ESTRATIFICAÇÃO**– nesse princípio, passam a existir novas formas funcionais e as variações linguísticas aparecem resultantes da coexistência entre a velha e nova forma. Assim, a preposição *a* é empregada junto às preposições *para* e *em* a fim de indicar ‘direção’. Ex.: *Pondo em ação essa ideia, resolvi dirigir ao pequeno orgam, cartas que tratem do assumptos locaes. (AP XIX/30 –1898)*

2-**DIVERGÊNCIA**– nesse princípio, a gramaticalização do item lexical e a autonomia da forma original são observados. Ao se gramaticalizar, a forma antiga de um item é preservada em outros contextos. Assim sendo, no que tange à preposição *a*, segue existindo tanto o item lexical *fim* quanto o gramatical *a*, junto à locução prepositiva *a fim de*, salientando que ambos estão sujeitos a mudanças.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

Ex.: *Todos os professores foram para a prefeitura a fim de protestar.* (TS XXI/1121-2016).

3- ESPECIALIZAÇÃO— quando um elemento se torna indispensável, sinaliza que, quanto menor for a probabilidade de um item ser trocado, mais ele está gramaticalizado, então há um estreitamento das alternativas formais que possuem várias nuances semânticas. Assim, quando a preposição *a* compõe a locução prepositiva *a fim de*, há o estreitamento da forma *fim*; já que esse substantivo passa a exercer uma função própria da preposição, a de associar vocábulos, no mesmo tempo que o nome *fim* perde suas características morfológicas (flexão de número e grau) ao ser usado nesse contexto. Ex.: *A quem souber fazer o sacrifício de uns tantos anos da vida, a fim de adquirir, de consolidar a independência.* (AP XIX/08– 1897).

Cabe ressaltar que nem todos os princípios são empregados nas etapas desse processo, tampouco em todos os casos. Ademais, a análise desses parâmetros não é suficiente para comprovar a ocorrência da gramaticalização da preposição *a*, uma vez que esse trabalho ainda está em andamento e, posteriormente, serão comparados dados dos três séculos pesquisados nesse estudo para perceber, de fato, como ocorreu a gramaticalização.

## CONCLUSÃO

Com as discussões constatou-se que a preposição *a* passa por um processo gradual e contínuo de gramaticalização e, ao expressar sentido de espaço=direção, tem essa função também dividida com as preposições *em* e *para*. Além desse princípio de estratificação, foram constatados os princípios de divergência e especialização propostos por Hopper.

## REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

CÂMARA JR, Joaquim M. **História e estrutura da língua portuguesa**, 2ª. ed., Rio de Janeiro: Padrão, 1979.

CASTILHO, A. T. de. Gramática do português culto falado no Brasil. Organização: Rodolfo Ilari, Mª Helena de Moura Neves. ILARI, Rodolfo. **A preposição**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008. vol. 2.

\_\_\_\_\_. de. **Para a história do português brasileiro**. São Paulo: USP, 1998. (Primeira ideias, v. 1).

FRANÇA, Ironildes Santos. **Gramaticalização da preposição *a* e a interferência de campos semânticos entre as preposições *a*, *em* e *para***. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, 2006.

GIVÓN, Talmy. **Functionalism and grammar**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 1985.

HOPPER, Paul. On some principles of grammaticization. In: TRAUGOTT, E; HEINE, B. **Approaches to grammaticalization**. v. I. Amsterdam: Benjamins, 1998.

LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 36ª. ed. Prefácio de Serafim da Silva Neto. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1985.

MARTELLOTA, Mário Eduardo. Gramaticalização e Lexicalização. In: \_\_\_\_\_. **Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso**. São Paulo: Cortez, 2011.

MEILLET, Antoine. **Linguistique historique et linguistique générale**. Paris: Honoré Champion, 1948. 1ª ed de 1912.

NEVES, Mª Helena M. **A Gramática Funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

POGGIO, Rosauta Mª Galvão Fagundes. **Processos de gramaticalização de preposições do latim ao português: uma abordagem funcionalista**. Salvador: EDUFBA, 2002.

WIEDEMER, Marcos Luiz. **Variação e gramaticalização no uso de preposições em contextos de verbos de movimento no português brasileiro**. Tese (doutorado) Universidade Estadual

**IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**  
**21 e 22 de setembro de 2017**

---

Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. São José do Rio Preto, 2013.